

REVISTA ADVENTISTA

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Janeiro de 1996

*O Ano
da Misericórdia*

Cartas do leitor

Por falha técnica foi omitida uma porção de texto no artigo “União Moçambicana dos Adventistas do 7º Dia (60º Aniversário)” na *Revista Adventista*, Dezembro de 1995, p.17. O texto abaixo é o que faz a ligação da p. 17 à 18. Desde já as nossas desculpas.

(a Redacção)

“A 30 de Abril de 1935 foi oficialmente autorizada a Igreja pelo governador de Lourenço Marques,

actual Maputo. **Os primeiros obreiros vindos do Malawi:** Di-vision Horácio Luia, Garford Abílio Thungululo, Radir Artur Nancuele, Mixan Vieira Diwa, Botomane António Natanga, Jordão Chichuanha, Dextar Makawa. Em 1938 foi realizado o primeiro baptismo na pessoa de Robat Máquina. Em 1939 foram baptizadas mais 28 almas. Deste baptismo ainda permanece o irmão Leonardo Namaja, que é o ancião de Mungulune, com 87 anos de idade; dirige a igreja encoraja as pessoas a servirem o Senhor. Mais tarde foi baptizado um famoso curandeiro de nome Napua.”

Através deste espaço iremos sentir o pulsar dos leitores desta Revista. Aqui passaremos a publicar as sugestões que nos forem chegando para que possamos melhorar quanto à forma e conteúdo.

Esta Revista pretende também lançar o convite a todos os que desejarem escrever sobre um tema de que gostem, contar uma experiência ..., visto que essa iniciativa nos irá enriquecer. *Aos editores reserva-se o direito de seleccionar os assuntos que se julgarem mais importantes e prementes dentro da filosofia desta Revista.*

Esta Revista é também sua ... Não deixe de participar!

GENTE NOSSA

Maria Rosa Baptista

Não sei quantos leitores da *Revista Adventista* se deram conta que este nome já não consta como redactora.

Permitam-me que lembre um pouco alguns elementos da vida desta irmã que serviu dedicada-mente a Igreja ao longo de 41 anos e que hoje está reformada. A irmã Maria Rosa foi baptizada no ano de 1952, tendo frequentado o Seminário Adventista de Collonges de 1952 a 1954, ano em que iniciou o seu trabalho nos escritórios, em Lisboa.

Encontrei-a como secretária quando cheguei à União em 1979 e deparou-se-nos um problema - o da substituição nesta actividade do Pr. Ernesto Ferreira, visto que deixava a responsabilidade da *Revista Adventista*. Foi então que ela se encarregou da mesma, com prejuízo de outro trabalho. Desde essa altura, até ao presente momento, ela foi a responsável pela Revista. É justo que, no momento em que deixa este trabalho, eu lhe diga o quanto apreciei o seu esforço durante os anos em que me ajudou.

Lembro-me do seu cuidado em ser o mais honesta possível nos dados que se publicavam; que os artigos fossem actuais e de interesse e que a tipografia onde a Revista era impressa correspondesse aos seus planos e projectos. Durante um período em que todos procuravam novos graus académicos, entusiasmei-a a tentar também, pois estava convencido que, sem dificuldade, ela alcançaria bons resultados.

Ao entrar na universidade conseguiu, apesar de uma ausência muito frequente às aulas, resultados suficientes para que, ao fim de alguns anos obtivesse a sua licenciatura. Depois, outro desafio estava à sua frente - o mestrado - e, uma vez mais, faltando às aulas por motivos de saúde ou trabalho, conseguiu obter um bom resultado. O seu perfeito conhecimento de várias línguas capacitou-a a desempenhar a difícil tarefa de redactora.

Espero que esses talentos possam continuar a ser aproveitados a favor da *Revista Adventista e Sinais dos Tempos*. Ao longo dos anos vamos vendo retirar-se do trabalho activo irmãs e irmãos que muito deram para que esta obra fosse avançando e é justo que o digamos publicamente.

Joaquim A. Morgado
(Pr. Aposentado)

REVISTA ADVENTISTA

JANEIRO, 1996

SECÇÕES

- 2 Cartas
- 5 Notícias
- 20 Cantinho da Criança
- 21 A Igreja ao Redor do Mundo
- 23 Reflexões

EDITORIAL

- 4 Missão Global Até ao Ano 2000

PRÓXIMO NÚMERO

“A Peregrinação da Vida”

É a nossa tarefa conhecer o caminho de Deus para a Igreja e para nós individualmente, sem murmurarmos.

ARTIGOS

DO CORAÇÃO

10 Uma Tomada de Posição

Os dois últimos pontos discutidos pelos grupos de delegados nas reuniões da Conferência Geral em Utrecht.

OPINIÃO

12 O Ano da Misericórdia

Como enfrentar o “balanço do ano”, aparentemente fadado ao fracasso, em que os sonhos naufragaram.

HISTÓRIA

15 Um Sábado em que Lisboa se Lembrou de Deus (1º de Novembro de 1755)

Naquele Sábado os pensamentos de toda a população se levantaram para Deus. Inconscientemente repetiam os pensamentos do Salmo 121:1,2 “Elevo os meus olhos para os montes; donde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor...”.

TEOLOGIA

17 O Fascínio dos Homens pelos Deuses deste Mundo

O que é que nos trará o ano novo? Eis o anseio da maioria: dinheiro ... pois o resto virá por acréscimo. E que valor tem o espiritual no tempo do fim da história deste pobre mundo?



12 Ano Novo, Novas Oportunidades



17 O Ano Impiedoso

Foto capa: CSPL/40048
Editada por: Eliézer C. Militão

REVISTA
ADVENTISTA

ANO LVI — Nº 584
JANEIRO DE 1996

PUBLICAÇÃO MENSAL

Órgão Informativo da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal.

DIRECTOR: J. Dias

REDACTOR: Ilídio Carvalho

CORPO DE REDACÇÃO: J. Dias, Ilídio Carvalho, Maria Augusta Lopes, Ezequiel Quintino

PROGRAMAÇÃO VISUAL:
Eliézer C. Militão

PROPRIETÁRIA E EDITORA:
Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO:
Rua Carlos Amaro de Matos, 18
Venda Nova - 2700 - Amadora
Tel: (01) 474 2610

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, Lt. 18
2686 Sacavém Codex
Tel: (01) 941 0844

Serviço de Assinaturas:

R. Alexandre Braga, 16 - R/C Dto
1100 - Lisboa
Tel: 3524687 FAX: 573936

PREÇOS:

Assinatura Anual 1300\$00
Número Avulso 130\$00

PARA FAZER A SUA ASSINATURA:

Envie-nos o seu nome e morada, acompanhados do respectivo meio de pagamento.

Serviço de Cobranças:

R. Salvador Allende, Lt. 18
2686 - Sacavém
Tel.: 9410844 FAX: 9425764

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho - Pedreiras
2480 - Porto de Mós
Tel: (044) 402413
FAX: (044) 401575

A redacção reserva-se o direito de condensar, ressaltar ou adaptar os textos enviados para publicação, de acordo com as necessidades de espaço.

OCB

“Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” Apoc. 14:12

OCB



Pr. Joaquim Dias
(Presidente da União)

Missão Global Até ao Ano 2000

Na sua estratégia de evangelização a Conferência Geral propõe à Igreja Mundial, para o quinquênio até ao ano 2000, prosseguir com a tarefa essencial da pregação da Palavra, anunciando em novos territórios e em todos os lugares das nossas cidades, vilas e aldeias, a breve volta de Jesus para a salvação dos que O aceitam e esperam.

Quando em 1990 foi lançado este projecto evangelístico - Missão Global - apesar de todos os prenúncios, era praticamente impossível prever e admitir as rápidas e drásticas mudanças que vivemos durante os últimos cinco anos. Na cena mundial, restando como últimos bastiões do regime comunista a China, Cuba e o Vietnam, o Evangelho é pregado livremente onde antes era proibido e a Igreja Adventista cresceu de 5 para 8,5 milhões de crentes. No nosso país, entre outras mudanças, registaram-se durante estes últimos cinco anos apreciáveis mudanças na cena sócio-religiosa e o surgimento de novas igrejas evangélicas com um cariz - milagreiro, espírita e monetário - que mexem de tal maneira com a população, ao ponto de perturbarem o aliado binómio: Estado - Igreja Católica Apostólica Romana.

A pretexto da tentativa de definição e combate às "seitas" assistimos a cenas de violência, insegurança, violações dos direitos humanos e da liberdade religiosa, com o conseqüente movimento das massas populares por quem as devia acalmar e controlar.

Como diz o adágio popular: "Nas costas do meu vizinho leio as minhas ...". Em vez de nos lamentarmos ou atemorizar, tudo isto nos mostra a pertinência das palavras de Jesus - "Quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima" - Luc. 21:28.

Este é o tempo de acção e, por isso, aceitámos o desafio de um alvo de 2.000 baptismos para a União até ao ano 2.000. Tratando-se de um período de cinco anos, significa que cada ano precisamos de alcançar em média, um objectivo de 400 baptismos. Entre várias reflexões que este plano nos sugere, tenhamos presente a promessa "... para os homens é impossível, mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis" - Marcos 10:27.

Com este pensamento de confiança e na convicção das vantagens de se estabelecerem planos e ter objectivos, foi proposto que em cada igreja este assunto fosse analisado e de-

batido em espírito de oração, a nível de departamentos, dos conselhos de igreja e em reuniões administrativas para que, cada igreja, estabeleça o seu próprio objectivo de evangelização e de baptismos para 1996 e, se possível, até ao ano 2.000.

Pelos ecos que nos chegam e pelas notícias recebidas até ao momento em que este editorial foi preparado (princípio de Dezembro) alegra-nos saber que este assunto movimentou e continua a movimentar as igrejas. Há já verdadeiros alvos de fé propostos por várias igrejas. Mais do que números ou objectivos de baptismos, a Missão Global a nível mundial, de União ou de igrejas, representa o envolvimento de cada membro, individualmente, em orar e testemunhar para encaminhar pessoas aos pés de Jesus, da mesma maneira que outros nos encaminharam a nós.

Que neste início do Novo Ano de 1996, cada crente, jovem ou adulto, como cooperador de Deus - I Cor. 3:9 - possa, em oração, pedir-Lhe que o ajude a partilhar a sua fé com alguém, de tal maneira que todos nós sejamos "*as mãos auxiliaadoras de Deus em salvar almas - condutos por onde, dia a dia, o Seu amor flua para os que perecem*" - *Serviço Cristão*, p. 14.

☐ S. MATEUS

Baptismos

António Justino
(Dept. Rel. Públicas)

Prezados leitores da Revista Adventista, a Igreja de S. Mateus vem mais uma vez partilhar convosco aquela que é a razão de ser da nossa existência.

Realizou-se na nossa Igreja uma Cerimónia Baptismal, em que 4 preciosas almas decidiram iniciar uma nova fase nas suas vidas, declarando a sua aceitação do sacrifício do Nosso Salvador.

A irmã Maria de Sousa Monteiro Pereira, ainda jovem nos seus 50 anos, a sua filha Eunice Maria de Sousa Pereira de 10 anos e o Marcos Joel Pedrosa Lopes de 14 anos, viveram o seu dia de entrada para as fileiras do Mestre, rodeados pelo carinho dos irmãos de S. Mateus e de Vizela, grupo ao qual pertencem. Foram baptizados pelo Pr. Júlio Carlos que assim finalizou o trabalho que com eles havia feito durante várias semanas. Para estes cordeiros do rebanho do Senhor, sobretudo aos jovens Joel e Eunice, empenhadíssimos no nosso Clube TDC, os votos de grandes vitórias espirituais sob a direcção do Deus de Amor.

O Pr. Fernando Mendes, baptizou ainda um nosso irmão da Igreja de Gaia, que conheceu a Igreja Adventista há muitos anos e a frequentara mas, que se tinha afastado; agora, graças ao

Senhor, regressou decidido a conviver diariamente com o Deus do céu. Para ele os nossos votos de vida espiritual em abundância.



No final, vários jovens manifestaram o desejo de se unirem num futuro próximo a Deus, o que desejamos ver acontecer quanto antes.

Obrigado, Senhor, porque

apesar da nossa inoperância e teimosia, continuas a brindar-nos com grandes banquetes espirituais.

☐ AÇORES

Desbravadores

Álvaro Bastos
(Colp. na Horta-Terceira)

Após o êxito do “Ondas

de Amizade” vivido na ilha do Faial e Pico, os jovens da Horta e Terceira fizeram planos para participarem no Nacional 95 dos Desbravadores. Este facto entusiasmou os jovens açorianos, pois seria pela 1ª vez que estariam na Costa de Lavos - Figueira da Foz e ... foi o que aconteceu para grande alegria dos 10 ali presentes.

Foram dias de grandes aventuras para estes desbravadores das cidades da Horta, Praia da Vitória e Angra do Heroísmo, vividos com entusiasmo no “Triunfo dos pioneiros”.



Acção 1996

RENOVAR O ÂNIMO

— MELHORAR A VIDA —

Esta é uma grande oportunidade para a igreja descobrir novas almas, insistir com velhos contactos e procurar salvar tantos quantos nos for possível.

Esta campanha vai ser realizada em todas as nossas igrejas em Portugal para darmos alegrias a Jesus, fazendo com os outros aquilo que no passado fizeram connosco. Trabalhar pelo seu bem-estar e pela sua salvação.

Irmãs e Irmãos, mesmo que eles

ponham obstáculos, digam que não ou até nos critiquem, não vamos parar pois estamos a fazer o nosso dever e, mais do que isso, estamos a trabalhar para o seu bem. No fim, nem todos, mas alguns hão-de agradecer pelo amor e interesse que lhes foram dedicados, além de que, “Deus não é injusto para se esquecer daquilo que fazemos em favor da Sua Causa.

José M. de Matos
(Associação Ministerial)

ros". Da amizade com jovens de todo o país à amizade com o autêntico amigo, tudo se recorda com muita saudade, esperando manter mais intercâmbio para fortalecer a juventude adventista dos Açores.

FAIAL – HORTA

2ª Escola Cristã de Férias

Realizou-se na cidade da Horta, a 2ª Escola Cristã de Férias organizada pela igreja local que contou com a presença de 24 crianças dos 06 aos 14 anos.

Após a nossa presença com grande entusiasmo, pela 1ª vez no Nacional de Desbravadores, foi uma vez mais trabalhar numa actividade que permite realizar evangelismo jovem capaz de poder desenvolver a obra nestas terras açorianas.

Estamos felizes por esta oportunidade que Deus nos concedeu e de podermos trabalhar para Jesus com estas crianças que, no encerramento, tão bem cantavam ao Reis dos reis. Que o Senhor abençoe



muito este trabalho e que muitos sejam os frutos para a eternidade.

LAPI

Excursão do LAPI ao Jardim Zoológico de Lisboa

João Daniel Faustino
(Adm. Adjunto)

Finalmente o dia chegou. O nosso Lar logo de manhã, começou a viver muito mais



agitado do que o normal. Pois é, 44 dos nossos 89 idosos, acompanhados por 7 empregados desta Instituição, foram passear até Lisboa, mais concretamente até ao Jardim Zoológico.

Por volta das 9 horas, o Autocarro da Câmara Municipal de Salvaterra chegou e para lá nos dirigimos. Após ter sido feita a entrega dos cartões de identificação a cada um, foi feita uma oração e, ao mesmo tempo, na carrinha do LAPI foram colocados os nossos Irmãos mais

dependentes, que teriam dificuldade em subir para o Autocarro ... e assim partimos.

Quando chegámos ao Zoo era visível o contentamento de todos; afinal, mui-



tos destes nossos irmãos e irmãs já há muito que ali não iam; os mais saudosos lembraram os bons



momentos passados com a familiares e amigos. A nossa primeira paragem foi na exposição das Baleias. Ali pudemos viver e conhecer, por alguns momentos, o mundo subaquático que, embora sendo a fingir, despertou muito interesse nos nossos irmãos.

O almoço foi a nossa segunda experiência no Jardim; todo aquele ar puro despertou o apetite de todos e até tive-

mos um macaquinho, ali por perto, que gostou muito de uns amendoins que prevenidamente um dos nossos irmãos levou.

Depois, fomos ver os tigres, as focas etc., até que chegamos ao Reptilário. Nesta altura já muitos estavam cansados, mas ainda arranjaram forças para chegar à baía dos Golfinhos; era o momento mais desejado por todos e o mais bonito, ultrapassando todas

as nossas expectativas, pois este momento ficou, certamente, gravado em todos os seus corações.

Para finalizar a nossa visita fomos andar no Comboio, ficando assim com uma panorâmica geral do Jardim e, duas das nossas meninas mais destemidas até andaram no teleférico.

Foi assim o nosso passeio ao Jardim Zoológico e, como tudo correu bem e todos gostámos, esperem por mais notícias nossas.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Baptismos na Póvoa de S. Cosme

José da Silva Santos
(1º Diácono)

No dia 01 de Julho de 1995, nesta pequena igreja, única no concelho de Oliveira do Hospital, situada numa das mais pequenas aldeias deste concelho e, talvez por isso, tão esquecida ou raramente lembrada.

Desbravadores em acção há 20 anos

Tiago Alves
(Director do clube)

O clube de Desbravadores da Igreja Adventista de Oliv. Douro - grupo de Escuteiros Adventistas - comemorou em 1995 o vigésimo aniversário da sua existência.

O Clube desenvolveu, na semana de 06 a 14 de Maio, uma série de actividades inseridas no programa das respectivas Comemorações. Estas actividades visaram promover o nome do Clube junto da população e o espírito cristão e aventureiro do Jovem Adventista.

No primeiro fim de semana, o programa centrou-se na igreja. Os Desbravadores dedicaram a cerimónia de Investiduras aos membros da Igreja que, ao longo destes 20 anos, demonstraram sempre grande interesse e apoio. Foi ocasião para entregar algumas lembranças e troféus de caça, à igreja, a antigos dirigentes e ao Departamental da Juventude.

Após a cerimónia de Investiduras, foi inaugurada uma Exposição, cuja temática focava o historial JA a nível nacional e local; não esquecendo a sua estrutura organizativa, os seus objectivos e o seu vasto programa espiritual, recreativo e desportivo. Esta Exposição teve lugar nas instalações da Junta de Freguesia e esteve patente ao público durante a referida semana. Foi visitada por algumas centenas de pessoas, principalmente jovens vindos em grupos escolares ou individualmente.

No segundo fim-de-semana, as actividades alargaram-se à comunidade. Tivemos oportunidade de dar a conhecer à população quem é a Juventude Adventista através dum recital de Música Cristã no auditório da Junta de Freguesia.

Vários Clubes da zona Norte, Centro e Lisboa juntaram-se ao de Oliveira do Douro nesta grande festa, fruto dos progra-

Neste dia festivo que aguardávamos com ansiedade testemunhámos com imensa alegria os baptismos de: José Mendes Garcia, Maria da Glória, Inácio dos Anjos R. R. Santos e Joel Dinis.

A igreja estava repleta com os seus membros e com muitas visitas vindas de Ar-

ganil, Carregal do Sal, Viseu e até de Vila Real de Trás-os-Montes. A todos estamos muito gratos por terem participado connosco nesta festa. Muito agradecemos à irmã Ricardina da igreja de Carregal do Sal pela maravilhosa lembrança dos seus lindos ramos de flores oferecidos a

cada baptizando.

Num ambiente festivo e de muita alegria terminava este dia com um bem servido lanche a todos quantos nos visitaram. Havia alegria expressa no rosto dos novos membros de igreja assim como em todos os irmãos. Louvamos Deus por tanta felici-

mas de intercâmbio que o Clube tem vindo a realizar sistematicamente nestes últimos 20 anos. De mais longe veio o Clube de Moura, ao qual nos unem grandes laços de amizade.

No último dia das Comemorações, os Clubes de TDC de Oliveira do Douro, assim como todos os outros e, juntamente com o agrupamento local de escuteiros do CNE, levaram a cabo uma "Operação Limpeza" ao areal da praia fluvial do Rio Douro - o Areíno. Nesta actividade, que teve o pleno apoio da Junta de Freguesia, estiveram presentes e, em actividade, os Senhores Presidente, Vice-Presidente e Vogal da Cultura, aos quais publicamente agradecemos. Esta acção teve por objectivo sensibilizar a população local contra a poluição e a preservação da Natureza.

Coincidindo com a "Operação Limpeza", realizou-se uma Regata de Jangadas entre o Esteiro de Avintes e o Areíno de Oliveira do Douro. Concluimos, então, o nosso programa de comemorações.

20 anos se passaram! No futuro, com a ajuda de Deus, o clube continuará a progredir e permanecerá até Jesus voltar; nunca esquecendo o mote que, desde sempre, se propôs alcançar: "POR JESUS, PELA IGREJA E MONTANHA".



AVINTES
Convívio da Mulher Adventista

Aldina Júlia
(lg. de Avintes)

Depois da igreja de Avintes ter celebrado o dia da Mulher Adventista surgiu a ideia de se realizar um convívio na Serra do Gerês, única e exclusivamente com senhoras; e começaram os preparativos. Foi pedido a cada irmã para convidar uma amiga e, mais de um terço das senhoras que foram ao Gerês, eram visitas.

Assim, pelas 08 horas da manhã, o autocarro esperava as 54 tripulantes para irem ao Gerês, rumo a um dia inesquecível. Foi oferecida a cada mulher uma T-shirt, com a seguinte frase: “Convívio Adventista”, juntamente com uma bela rosa e um lindo marca-páginas.

Quando o grupo feminino chegou ao Gerês, a emoção foi total. A maioria das senhoras participou na corrida dos sacos, um jogo bastante divertido, onde cada vencedora teve direito a um prémio. No final da viagem, os maridos esperavam ansiosamente as suas esposas. Cansadas? Não, felizes.

Como consequência deste passeio, algumas visitas começaram a frequentar regularmente a igreja de Avintes. As senhoras são uma peça fundamental na obra de Deus, não as devemos negligenciar. “Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede o de rubis”.



CANELAS

1- Campanha das Missões / 95

José M. Matos
(Pr. Canelas)

Aproveitando as boas relações entre a Igreja Adventista e as autoridades locais que se têm manifestado em múltiplas actividades - e o conseqüente ambiente favorável à Igreja Adventista em Canelas - a Soc. Missionária decidiu que, este ano, pela primeira vez, a venda das Revistas fosse efectuada somente em Canelas. O resultado, em termos de acolhimento e colocação de Revis-

tas, excedeu as melhores expectativas. Numa só manhã de Domingo o alvo foi alcançado excedendo os 180.000\$00 de vendas.

2. Presença do Coro da Igreja no Festival de coros da Academia de Rechousa.

O coro da igreja tomou parte numa importante manifestação artística levada a efeito pela Associação Cultural de Rechousa. Esta área, da freguesia de Canelas, foi o local onde há quase meio século surgiram os primeiros crentes que tiveram de enfrentar as mais terríveis perseguições. Volvidos 50 anos - e acalmados os ânimos - o coro de Canelas é convidado oficial deste programa, recebe grandes manifestações de simpatia e traz para Casa algumas medalhas significativas do apreço com que o Coral é tido actualmente em toda a freguesia.

3. Testemunho Adventista na Escola Secundária de Grijó

A convite do Irmão José Carlos Silva, professor nesta escola, tive o prazer de passar um dia inteiro dirigindo-se a centenas de alunos e a alguns dos seus professores. A Dra. Virgília Manz Silva escreveu, a propósito desta visita, as seguintes palavras:

No dia 09 de Março visitou a Escola C+S de Grijó o Dr. J. Matos, a convite da professora responsável pela biblioteca e da sua dinamização. O objectivo desta visita foi a realização de um colóquio ao longo de todo o dia. O tema foi: “A tóxico dependência”.

Os destinatários foram os alunos do 3º ciclo do Ensino Básico, tendo assim abrangido 17 turnos, bem como todos os professores que desejaram assistir. Foi opinião geral que, este assunto revelou-se de grande interesse pela sua actualidade e pelo modo como foi apresentado - de uma forma clara, concisa, objectiva e sempre captando a atenção de todos.

AVEIRO

Nova Igreja para Aveiro

José Pedro Fonseca
(Pr. Igr. Aveiro)

Numa cerimónia cheia de significado e de esperança foi lançada, simbolicamente, no Sábado 14 de Outubro, a primeira pedra da nova igreja adventista de Aveiro.

Estiveram presentes, além dos membros locais, alguns pastores anteriores daquela igreja e o técnico responsável da obra, o arquitecto Pedro Jales. Fazemos votos para que a “última pedra” seja colocada muito em breve, para que o grande número de adultos, jovens e crianças da igreja de Aveiro possa deixar as actuais e exíguas instalações e possa agir e expandir-se em actividades evangelísticas.

QUELUZ

Uma lufada juvenil

Augusta Pires
(1ª Anciã Igr. Queluz)

Pela graça de Deus chegou o dia 23 de Setembro. Um dia duplamente abençoado: primeiro porque era um Sábado, segundo porque na tarde deste solene dia tive o prazer de assistir a mais uma cerimónia baptismal.

Eis um ar de frescura para a nossa igreja, pois contamos



uma as almas que se desejam unir aos bem-aventurados que lavam as vestes no sangue do Cordeiro.

Que Deus abençoe a Sua Obra.

☐ ESPINHO

“FESTA EM ESPINHO”

Luzia Alves
(Sec. Ig. Espinho)

Foi um dia muito especial vivido pelos membros de Espinho e pelas visitas que o passaram na nossa companhia. Marcámos encontro com Deus e uns com os outros, num belo local que a natureza nos ofereceu perto de Arouca. Logo de manhã, muito cedo, com as plantas

ainda húmidas pelo orvalho da noite, mas com os raios de sol já a penetrar entre as árvores e aquecendo toda a clareira, realizámos a Escola Sabatina e o Culto Solene.

De tarde, com maior número de presentes, foi levada a efeito a tão esperada festa espiritual. A direcção da Soc. Missionária escolheu o local de acordo com o relato

Bíblico do baptismo de Jesus, junto ao rio Jordão. Rio sereno, árvores frondosas e verdejantes, plantas e arbustos de várias espécies; toda a natureza se conjugou, em harmonia, para a celebração desta cerimónia. Assim, 15 novas almas aguardavam em silêncio, com muita ansiedade e emoção, o momento de descerem às águas para serem baptizadas.

Alguns, ainda jovens, quiseram entregar as suas vidas ao cuidado de Jesus, outros, um pouco mais velhos, decidiram serem guiados para sempre por Jesus e seguirem os Seus passos. Nós, que assistimos à concretização das suas decisões, pedimos ao Senhor que nos ajude a encorajá-los e animá-los. Que o Espírito do Senhor permaneça sempre entre nós e que fi-

com a preciosa colaboração destes jovens, as futuras colunas da igreja. Que o nome de Deus seja louvado ao acrescentarmos mais cinco preciosas almas ao exército do Senhor. A Ele, toda a glória agora e para sempre. **Maranata.**

☐ VISEU

Baptismos na greja de Viseu

M^{te} Judite Lorena
(Sec. Ig. de Viseu)

“Oh! Que belos hinos ...” entoados pelos anjos rejubilando no céu e também pelos membros da nossa igreja. Confirmando publicamente a sua fé no Mestre foram baptizados os jovens Bruno e Ruben e a irmã Sara. Os nossos jovens revalidaram a fé dos seus pais, membros fervorosos e activos da nossa igreja a quem nos associamos em alegria e gratidão a Deus. Quanto à nossa irmã Sara, o seu caso é especial. Ouviu e creu no que lhe foi lido das Sagradas Escrituras. Frequentou a igreja de Silgueiros alicerçando a sua fé manifesta na decisão de ser baptizada.

Silgueiros, ambiente hostil e adverso à mensagem adventista, tem, graças ao trabalho por Deus abençoado, visto acrescentar uma a



Os novos membros ladeados pelo pastor e esposa)

quemos unidos a Cristo e uns aos outros aguardando o belo dia do Seu regresso. AMÉN! **MARANATA.**

OUTRAS NOTÍCIAS

Acampamento de Famílias

Deolinda Teixeira
(Ig. Lx Central)

A julgar por algumas das muitas quadras ouvidas na

última reunião social podem, as pessoas que não participaram deste acampamento, fazer uma pálida ideia de como ele é agradável, único...

Nos jogos de futebol Os solteiros estão a ganhar se o contrário acontecesse Não paravam de reclamar!

A comida do dia-a-dia Deixa a muito a desejar! Pudera! Lá na cozinha Está um atleta a mandar!

O doutor bem tenta Pôr a “malta” à colaborar, Mas os campistas preferem Ir à vila passear!

Ora ganhavam os solteiros, ora os casados, mas ninguém reclamava. A comida não podia ser melhor (ou podia?) e os campistas até colaboravam (todos?), mas ao apresentar-vos isto, tencionamos converter outros ao campismo, porque os veteranos do acampamento de famílias da Costa de Lavos já não se deixam levar por propagandas de férias aqui e acolá!

Para eles (e não são poucos!), nada melhor do que aqueles dez dias vividos em família onde não faltam momentos de reflexão, colóquios animados, convívios sociais e ... praia, além das refeições a tempo e horas!

Fazer novos amigos e tornar-se mais amigo! Do mais novo ao mais velho dos campistas, aqueles dez dias são para desejar repetir e ... que chegue depressa o próximo mês de Agosto.

Uma Tomada de Posição

Os Adventistas unem-se a favor da liberdade religiosa e contra a indústria tabaqueira.

Neste artigo para a primeira revista do ano, gostaria de focar os dois últimos pontos discutidos pelos grupos de delegados nas reuniões da Conferência Geral em Utrecht. Começamos pela nossa posição histórica sobre a liberdade que cada um tem de escolher a sua fé religiosa e de a praticar livremente.

A liberdade religiosa *não é* um assunto encerrado, morto, mas um problema *vivo* em muitos países ainda hoje. A igreja está a encontrar:

- Cada vez mais interferência nas campanhas evangelísticas em várias cidades e países da ex-União Soviética.
- Restrições tremendas contra o evangelismo em terras islâmicas.
- Aumento do status geopolítico do papado e uma aproximação crescente entre os Católicos e os Protestantes conservadores de muitos países.
- Nalguns países africanos e asiáticos há uma maior percepção de que o cristianismo é um remanescente antipatriótico do tempo colonial.
- Um aumento de intolerância religiosa devido ao fundamentalismo e fanatismo de algumas religiões, incluindo Cristianismo, Islamismo, Judaísmo e

Hinduísmo, em resposta à queda da moral e de um secularismo sem valores.

- Erosão dos direitos de guarda do Sábado nos locais de trabalho e para com os pais de alunos.

Muitos destes pontos da liberdade religiosa ainda se revolvem à volta dos fariseus dos tempos de Jesus, quando eles o tentaram fazer cair na armadilha da sua pergunta: “Deve-se pagar impostos a César, ou não?”. A Sua resposta simples – “Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus” – é a base da nossa crença de que os cristãos deveriam obedecer ao governo civil, a não ser que isso estivesse em conflito com os requisitos de Deus (Mat. 22:15-22) - *O Desejado de Todas as Nações*, p. 602.

Nos seus anos formativos a igreja cristã moderna foi confrontada com várias perguntas sobre liberdade religiosa sobre o seu envolvimento e o dos seus membros com o governo.

Por exemplo: Deveríamos pagar impostos sobre os bens da igreja? Serão as isenções de impostos uma violação do conceito de separação Igreja-Estado? Ellen White escreveu há muitos anos que a ideia de se pagarem impostos sobre os bens da



Robert Anderson

(Pres. da Conferência Geral)

**Se o nosso
cristianismo
não for evi-
dente na
forma como
vivemos,
então temos
um problema
sério com o
nosso cris-
tianismo.**

igreja manifesta “um zelo e um escrúpulo que não são correctos em nenhum aspecto” e que representam “sugestões que não precedem do Espírito Santo” - *Testemunhos para Ministros*, p. 200.

Devemos nós aceitar terrenos que nos forem dados pelas autoridades civis para a construção de uma escola se não estiverem legais? Quando confrontados com a Lei Dominical, seremos proibidos de trabalhar e presos porque somos testemunhas do 4º mandamento? “Permanecer firmes com o trabalho missionário, com a Bíblia na mão e o inimigo verá que foi vencido na sua própria causa” - *Testimonies*, vol. 9, p. 232. E hoje? Um olhar à volta do mundo dir-nos-á que a liberdade religiosa é ainda um assunto que diz respeito a cada Adventista do 7º Dia.

Devemos sempre vigiar porque a profecia revela que uma lei dominical nacional nos Estados Unidos será a chave dos acontecimentos antes da vinda do Senhor - *The Great Controversy* (O Grande Conflito), p. 592. Mas devemos evitar concentrar-nos demasiado nas “Leis Dominicais” pois passamos por alto a erosão da nossa liberdade religiosa noutros países.

O grupo que estudou o documento preparado para discussão acerca da liberdade religiosa, na Conferência Geral, observou: “Claro, a liberdade religiosa é algo que tem a

ver com a América, mas também com qualquer outra parte do mundo. De facto é um assunto inerente a cada país. Devemos, vigorosamente falar e apoiar a liberdade religiosa onde, livremente, proclamemos o evangelho que permita a cada homem ou mulher responder ao chamado do Espírito Santo e servir Deus livremente. Tal como Jesus disse:” Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-o vós também a eles, pois esta é a lei e os profetas” - Mat.7:12.

Fortalecer a nossa posição contra o tabaco

Olhemos agora para a última questão que os delegados abordaram - o tabaco. Estima-se que 500.000 pessoas morrerão este ano nos Estados Unidos por causa de doenças derivadas do tabaco. Até ao ano 2020 mais de 10 milhões de pessoas em todo o mundo serão eliminados

anualmente devido ao fumar.

Até este momento a nossa igreja tem estado silenciosa e negligenciado este assunto - apesar da sua rica herança de conhecer como prevenir tal devastação de vidas e famílias.

Devemos nós falar? Nós, como igreja que cresce tão rapidamente no mundo, temos nós a responsabilidade de continuar a causa de uma vida mais saudável - incluindo influenciar legislação para reduzir a extensão e o uso do tabaco? Este assunto foi abordado por centenas de delegados, falemos nós ou não acerca do incrível crescimento de vendas de tabaco em todo o mundo.

Será, neste momento, o tempo? E o que poderá a igreja fazer? Na análise do documento distribuído para discussão surgiram quatro razões pelas quais a igreja se deverá envolver:

1. A Igreja está, significativamente, implantada em muitos países.
2. A Igreja tem colaborado, activamente, na ajuda individual para deixar de fumar e, por isso, pode ajudar através de documentação apropriada a comunidade.
3. Um dos dons de Deus é a dignidade e o respeito pela vida humana. Mutilar este potencial - muitas vezes antecipadamente - pelo uso do tabaco e álcool é uma grande perda.
4. As comunidades religiosas normalmente lutam pela liberdade individual de escolha - incluindo uma vida livre de drogas.

Creio que devemos convidar todos para uma maior e melhor participação na compreensão do papel da igreja. Esta função não é somente declarar a Verdade de Deus para os últimos dias, mas viver e mostrar que esta mesma Verdade faz uma diferença aqui e agora neste mundo. 



Daniel Spencer/capa Nosso Amiguinho 11/95



O Ano da Misericórdia

Marcos De Benedicto
(Editor Ass. da R. A. Brasil)

Um recente estudo da Câmara Municipal de São Paulo revelou um facto curioso e trágico: a maioria dos suicídios, em São Paulo, ocorre no fim do ano. Chegam a 60% os casos ocorridos entre Setembro e Janeiro.

“Existe uma lógica para estes números”, disse, na *Folha de S. Paulo*, o repórter Daniel Castro, citando a opinião de um especialista no assunto: é “em Setembro que as pessoas começam a fazer o “balanço do ano”. As pessoas tentam matar-se quando percebem que estão a encerrar “um ano fadado ao fracasso, em que os sonhos naufragaram”.

É claro que quem tenta o suicídio tem sérios problemas. Se a pessoa não estivesse a sofrer, não chamaria a atenção e reivindicar carinho com um grito de socorro tão dramático.

Porém, estas pessoas talvez pudessem enfrentar o “balanço” se conhecessem dois versículos bíblicos - Lamentações 3:22 e 23 e acreditassem na sua mensagem: “As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as Suas

misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a Tua fidelidade.”

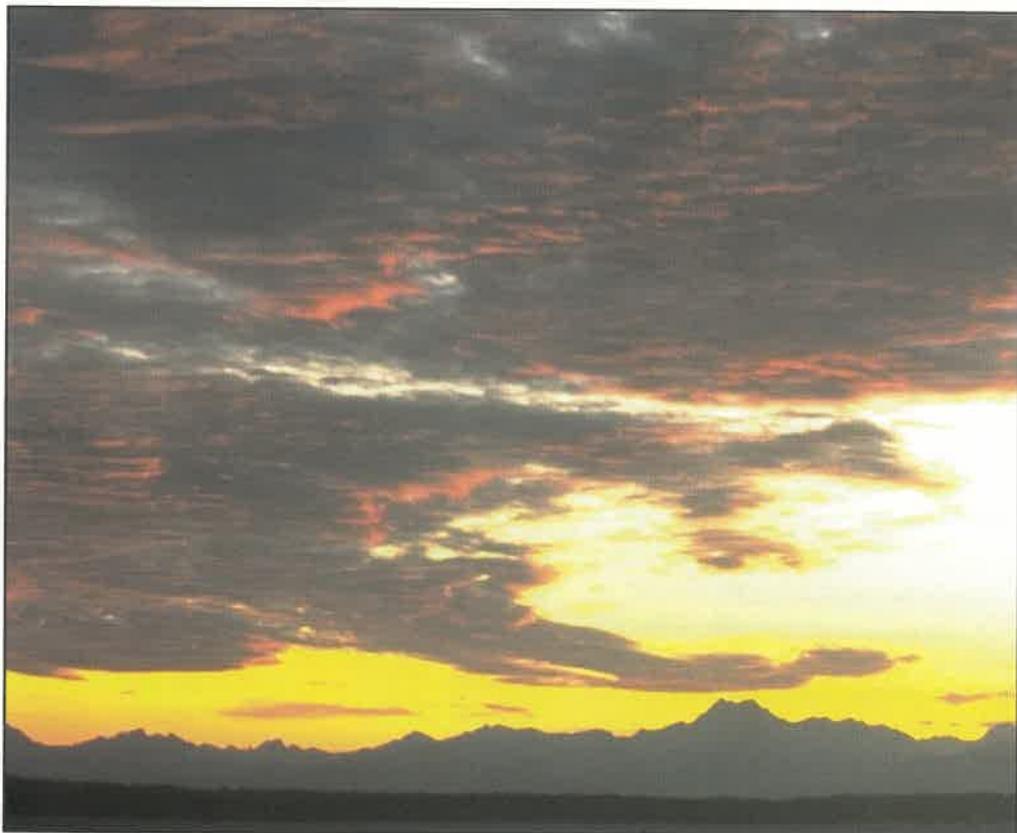
Jeremias, o provável autor de Lamentações, cujo título em hebraico pode ser traduzido pela palavra - *Como!*, sofreu muito. Chamado quando ainda era um adolescente, no 13º ano de reinado do seu amigo Josias (626 a.C.), trabalhou até à queda de Jerusalém, em 586 a.C. Nestas quatro décadas enfrentou de tudo. Teve que denunciar a idolatria e proclamar os juízos de Deus, combater a corrupção e desafiar falsos profetas. Foi preso e maltratado.

Figura de notáveis contrastes, sendo ao mesmo tempo afectuoso e inflexível, Jeremias insistia no arrependimento mas o povo não se arrependia; amava o povo e este o odiava; leal e patriota, foi acusado de traidor. A tragédia da sua vida levou-o a amaldiçoar o dia do seu próprio nascimento.

Com lágrimas, no entanto, reconheceu que as misericórdias de Deus não têm fim. Foi isso que o capacitou a enfrentar a sua timidez, angústia, solidão, desespero, incompreensão e aparente fracasso. O amor de Deus preservou a sua saúde mental e permitiu-lhe anunciar um novo dia.

Seguindo o exemplo do profeta, nós também podemos encarar a aurora de um novo ano com a certeza de novas misericórdias, novas oportunidades. Se só tem a lamentar

Seguindo o exemplo do profeta Jeremias, nós também podemos encarar a aurora de um novo ano com a certeza de novas misericórdias, novas oportunidades.



CSP/1096

1995, precisa de ter em mente três coisas fundamentais, para encarar 96 com otimismo.

Primeiro - Precisa de reconhecer que Deus é bom e actuante.

Todos os dias, Deus renova as nossas forças. O apóstolo Paulo diz que “nEle vivemos, nos movemos e existimos”. A misericórdia de Deus permeia o próprio ar que respiramos.

A maioria das pessoas não tem consciência de que é a bondade de Deus que nos mantém vivos. Felizmente, algumas têm.

Em 13 de Dezembro de 1931, um homem atirou-se do eléctrico para debaixo de um táxi. Estava mergulhado em problemas. O motorista travou, mas o choque foi inevitável. Uma pancada equivalente a uma queda de 9 metros. O motorista ficou aliviado ao constatar que o homem ainda vivia. Levaram-no a um hospital. Era Winston Churchill.

Sir Winston Churchill disse, mais tarde: “Eu podia ter ficado esmagado como uma casca de ovo ou como um limão.” Não foi o que aconteceu. Porquê?

Uma vez, ao falar sobre o seu número de escapes miraculosos, ele confessou: “Esses incidentes que têm caído sobre mim como de um céu sem nuvens e dos quais tenho saído ileso, ao mesmo tempo que enchem o meu coração de gratidão a Deus pelas Suas misericórdias, fazem-me indagar porque tantas vezes tenho sido levado até à beira do precipício e depois puxado de volta.”

Segundo - Precisa de acreditar que Deus é bom para si.

O texto diz que as misericórdias de Deus não têm fim. Note o plural: “misericórdias”. Isto significa que Deus tem bênçãos multiformes. Elas são adaptadas às necessidades de cada dia e de cada pessoa. Aliás, o texto diz: “As misericórdias do Senhor, verdadeiramente, não cessam.(...) São adaptadas às necessidades de cada dia.”

A palavra “*misericórdia*”, segundo

o *Dicionário de Teologia Bíblica*, está estreitamente relacionada com a graça, favor, bondade, amor, benignidade e compaixão.

Tem-se dito que a graça se volta para o homem como culpado, enquanto que a misericórdia se volta para ele como miserável. E bom saber que Deus, na Sua bondade, nos favorece das duas maneiras.

O sentido básico de “*misericórdia*”, conforme nos ensina o *Novo Dicionário da Bíblia*, é a atenção dispensada a alguém que sofre necessidade ou está em

“O amor do Deus Eterno não se acaba, e a Sua bondade não tem fim. Este amor e esta bondade são novos todas as manhãs; e como é grande a fidelidade do Deus Eterno”

angústia desesperada. Ou a alguém que está em dívida e não pode solicitar tratamento favorável. Em qualquer dos casos, trata-se de um santo remédio para o perfil médio dos suicidas.

A *Bíblia na Linguagem de Hoje* diz: “O amor do Deus Eterno não se acaba, e a Sua bondade não tem fim. Este amor e esta bondade são novos todas as manhãs; e como é grande a fidelidade do Deus Eterno”. O autor quer destacar aí um aspecto fraternal de Deus. Como disse o teólogo Karl Barth, “o Deus pessoal tem coração”. Ele interessa-se por si.

Terceiro - Deve estar seguro de que a misericórdia de Deus é constante.

“Grande é a Tua fidelidade.” Se o povo de Israel, que Jeremias simboliza nesse capítulo, foi infiel, Deus não. Deus recusava-se a lavar as mãos em relação a Israel. Essa constância de um dos lados é vital num relacionamento.

Certo casal, que passou por alguns anos turbulentos, confessou que o que os ajudou a manterem-se unidos é que nunca ficavam deprimidos ao mesmo tempo. Igualmente, pode estar certo de que, se ficar desanimado ou for infiel, Deus vai estar sempre bem e disposto a ajudá-lo.

Talvez conheça a história do agricultor que escreveu num catavento a expressão “Deus é amor”. Alguém viu e perguntou:

- O senhor quer dizer que Deus é tão inconstante como o vento?

- Não! - respondeu ele. - Eu quero dizer que, não importa a direcção em que o vento sopra, Deus é sempre amor.

Perfeito. O amor de Deus não depende do *quando* - “Amo-o quando sorri para mim”, do *por* “Amo-o pelo seu talento” ou do *se* “Amo-o se também me amar”. Ele é incondicional.

A retrospectiva de 95 não foi nada boa. O ano foi terrível. Tantas guerras lá fora. Mas a misericórdia de Deus não cessou em 1995. Vimos muitas coisas boas. Inúmeras.

Ninguém deverá estar com medo de abraçar o ano-novo. Por mais pessimista que seja. Lembre-se que **1996 é o Ano da Misericórdia.**





Joaquim Morgado
(Pr. Aposentado)

UM SÁBADO EM QUE LISBOA SE LEMBROU DE DEUS

(1º DE NOVEMBRO DE 1755)

“**L**isboa gozava desde há longo tempo das prerrogativas das mais belas e grandes cidades: tudo concorria para persuadir os seus habitantes que a sua felicidade era inalterável. O luxo espalhava-se por todos os lados. A corte gozava tranquilamente todos os prazeres que com as riquezas em progressão era possível obter.

O clero gozava duma magnificência comparável à de Roma; nada mais faustoso do que as equipagens dos grandes magistrados ... o comércio brilhante, correspondia à situação feliz da cidade. O povo tinha alicerçado em si o pensamento de que não havia sobre a terra cidade mais rica e favorecida do céu: numa palavra, Lisboa era uma grande capital, povoada abundantemente, magnífica, antes do momento fatal da destruição”.⁽¹⁾

“Lisboa e as suas igrejas cintilantes de ouro, sufocantes do fumo dos círios e do incenso, Lisboa, onde os dias se passavam em novenas e cânticos, onde as missas duravam horas e, onde havia tantos religiosos de todas as espécies como burgueses ou artífices, Lisboa, não obstante, tinha que se acusar de mais de um pecado”.⁽²⁾

Lisboa gozava desta fama em toda a Europa dado as grandes riquezas que se acumulavam ao serem descarregadas as caravelas vindas de todos os cantos do mundo. A inquisição estava num período de decadência embora, depois do terramoto, ainda se terem realizado actos de fé, não pôde lançar sobre qualquer grupo religioso as causas do acontecimento. No entanto, não puderam os eclesiásticos e o próprio povo de deixar



Basilica de Santa Maria

de se lembrar de Deus naquele terrível dia. As descrições de tudo o que aconteceu são terríveis e fazem-nos sentir o sofrimento que aquele povo passou.

I - O QUE ACONTECEU

A) O TERRAMOTO

“O primeiro de Novembro de 1755, num Sábado às 10 horas, estando o céu sereno e quieto, procedendo um como ruído subterrâneo mui horroroso, começou o território de Lisboa a tremer, de sorte que, dentro de pouco tempo se sentia tremer a terra por vários modos ... no principio foi mais brando o abalo, mas pouco depois crescendo cada vez mais o tremor começaram primeiramente a estalar os forros e os sobrados, logo se despregaram os rebocos, depois com grande estampido as abóbadas caindo ou abrindo-se; por último as mesmas paredes e torres. Com estas ruínas se levantou de todas as partes uma tão densa poeira, de repente se achou a miserável cidade coberta de espessas trevas”.⁽³⁾

B) O MAR REVOLTA-SE

“Finalmente, cresceu o mar de tal maneira que logo que o terramoto começou a sentir-se, muitos barcos foram arrastados para terra, dos quais um, por mais estranho que pareça, só veio parar na antiga praça da cidade”.⁽⁴⁾ “Logo depois dos primeiros dois

terramotos se recolheu o mar muito, em breves momentos e com pouca demora vieram algumas ondas tão altas que cobriram o Bugio ... Começou-se a espalhar uma voz que o mar vinha crescendo e que alagava a todos”.⁽⁵⁾

C) O INCÊNDIO

“Cerca do meio-dia toda a cidade se incendiou e assim esteve por quatro dias”.⁽⁶⁾ “Subitamente levantou-se um vento furioso que agitou os turbilhões de poeira acre, dobrou e avivou as chamas que, passando sorratamente dos círios aos tecidos, das tapeçarias às guarnições de madeira dourada, aos tetos forrados de pano, às coberturas secas estofadas de barro amassado com palha, rodearam de súbito os escombros”.⁽⁷⁾ “Passada a hora deste infeliz acontecimento saiu das ruínas um horrível fogo que as queimou todas e com ela acabaram de aniquilar quase todos os templos, mosteiros, palácios, secretarias, cartórios, etc.”⁽⁸⁾

D) O CAOS

“Nas ruas, as parelhas, os telheiros, as bancas voltam-se de pernas para o ar. Os barris reboavam e espatifam-se. As pessoas eram atiradas para o chão nas casas, partiam-se os candeeiros, saíam os móveis, as paredes rachavam, os tectos abatiam. E nas igrejas, os púlpitos cediam sobre o peso dos órgãos despedaçados, os vitrais estilhaçavam-se, os portais de grades abatiam-se ...E do solo estalado esfusiavam feixes de vapor e enxofre. Os palácios rebentavam como romãs maduras; a terra deslizava no flanco das colinas”.⁽⁹⁾

II - AS GENTES

“Como era dia de todos os santos a maior parte dos habitantes se encontrava nas igrejas tendo sido sepultados debaixo dos seus tectos”.⁽¹⁰⁾ “Uns fugiram das casas para os templos, outros dos templos para as casas: estes choravam as esposas mortas, aqueles buscavam os filhos dispersos”.⁽¹¹⁾ “Morreram nas ruínas e incêndios para cima de 18.000 pessoas e julgou-se a perda de mais de trezentos milhões”.⁽¹²⁾ “Os homens corriam de uma parte para a outra, em delírio, aterrados, batendo nos seus rostos e no peito, gritando misericórdia. É o fim do mundo! As mães esquecendo-se dos filhos vagueavam desvairadas sustentando nas suas mãos imagens e crucifixos. Os amigos e parentes encontravam-se sem se conhecerem, chocavam-se mutuamente sem repararem uns nos outros. Os grandes estavam confundidos com os pequenos e os ricos com os pobres, por ser desgraça comum a todos”.⁽¹³⁾

“Que dolorosas cenas a cada canto da cidade. Além da alegria de uns se encontrarem e, abraçados, olhavam a morte; acolá a dor dos que em vão se procuravam ou que iam encontrar os filhos, os maridos e os pais despedaçados por algum desmoronamento ou soterrados nos escombros das casas que se abriam e espalhavam a cada momento”.⁽¹⁴⁾

III- TODOS SE LEMBRAM DE DEUS

“No mesmo dia se fizeram logo preces rogativas a Deus com comunhão dos católicos pedindo a Deus misericórdia, que fosse servido pela Sua infinita bondade cessar tão grande castigo. Continuaram estes, fazendo-se procissões em santa penitência e jejuns, e, sermões de penitência ...”.⁽¹⁵⁾ “Clérigos e frades davam a comunhão e baptizavam nos escombros fumegantes. O ateu confessava Deus, o cínico chorava. Que sublimes arrependimentos não haveria então. Quantas tragédias se não passaram naqueles três minutos”.⁽¹⁶⁾ “Não nos surpreende, portanto, que a tendência mais assinalada, típica do tempo e da psicologia nacional, se afirme na crença inabalável de que Lisboa fora vítima da ira de Deus, cansado de tolerar os crimes de uma nação idólatra e cruel”.⁽¹⁷⁾



Igreja de S. Nicolau

IV- DEPOIS DO TERRAMOTO

“Que restava da grandeza de Portugal? Nada, excepto o orgulho, um amor ingénuo pela ostentação mais frívola, tal como da sua ardente fé militante, só restavam palhaçadas supersticiosas e um clero parasitário que representava 10% duma população dispersa”.⁽¹⁸⁾ “Lisboa não é mais do que um montão de pedras, onde mal se distinguem as ruas mais largas; é um longo esqueleto de muralhas enegrecidas e quase destruídas que amedrontam aqueles que ousam olhá-las e que não dão a mínima ideia desta cidade há algum tempo tão bela e soberba”.⁽¹⁹⁾ “Quem naqueles dias visse Lisboa com as ruas alaistradas de mortos e cobrindo com as suas ruínas a

outro número maior de cadáveres, justamente devia temer, que pela corrupção destes se seguisse o flagelo da peste”.⁽²⁰⁾ “Pelas estradas começava o êxodo dos que abandonavam a cidade maldita. Alguns tinham na província parentes e amigos que haviam de os albergar. As religiosas, os monges, acharam asilo nas casas das suas ordens. Havia também aqueles a quem o pânico punha em debandada, fugindo ao acaso, de mãos vazias, ou então pejados de fardos e crianças”.⁽²¹⁾

CONCLUSÃO

São trágicos todos os relatos que lemos do terramoto e das suas consequências. Naquele dia os pensamentos de toda a população se levantaram para Deus. Inconscientemente repetiam os pensamentos do Salmo 121:1,2 “Elevo os meus olhos para os montes; donde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor...”.

Se naquele Sábado Lisboa se lembrou de Deus, devemos nós também lembrarmos, ao reler o que está escrito: “Em cumprimento desta profecia ocorreu no ano de 1755 o mais terrível terramoto que já se registou. Embora geralmente conhecido por terramoto de Lisboa, estendeu-se pela maior parte da Europa, África e América”.⁽²²⁾

O terramoto, denominado, de Lisboa, como acabámos de apreciar foi - *o grande tremor de terra* - da profecia e proporciona-nos a data incontestável do sexto selo e, da série de sinais precursores do dia do juízo ou da intervenção de Deus, por Jesus Cristo, no caos da civilização hodierna”.⁽²³⁾



- 1- *O Terramoto de 1755* - narrativa de uma testemunha ocular, p. 9
- 2- Susane Chantal - *Vida Quotidiana em Portugal no tempo do Terramoto*, p. 43
- 3- Ant^o P. Figueiredo - *Comentário Latino e Português sobre o Terramoto e Incêndio de Lisboa*, Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa, manuscrito 572, p. 41
- 4- Frederico Christian Sternlen - *Breve Testemunho dum Sueco*, p. 17
- 5- Maria teresa de Andrade e Sousa - *Subsídio para o estudo do Terramoto*, p. 10
- 6- *Considerações sobre os Terramotos, com a notícia dos mais consideráveis e do que sentiu em 1755*, p. 359
- 7- Suzane Chantal, *op. cit.*, p. 21
- 8- *Relato de um Frade*, “terramoto 1755”, Torre do Tombo, manuscrito azul, nº 1.100, p. 278
- 9- Suzane Chantal, *op. cit.*, p. 21
- 10- *Considerações sobre os Terramotos, com a notícia dos mais consideráveis e do que sentiu em 1755*, p. 359
- 11- Ant^o P. Figueiredo, *op. cit.*, p. 43
- 12- Manuscrito de Frei Ant^o Sarmento - *Descrição do Terramoto de Lisboa e estado e reedificação de Lisboa*, p. 63
- 13- *História do reinado de D. José I e da administração do Marquês de Pombal*, tomo 1, p. 232
- 14- Matos Sequeira - *Depois do Terramoto*, p. 25
- 15- Pe. Manuel da Silva Almeida -



O Fascínio dos Homens pelos Deuses deste Mundo

Mais uma passagem de ano! E sempre a eterna questão: O que é que nos trará? Eis o anseio da maioria: dinheiro ... pois o resto virá por acréscimo. E que valor tem o espiritual no tempo do fim da história deste pobre mundo?

O rico avarento não pertence a si mesmo; pertence às coisas inanimadas. Não tem tempo para pensar. O dinheiro é um amo impiedoso que não consente rivais. O avarento, absorvido pelo cuidado e avidez de aumentar os seus bens, não pode pensar na alma. Ele entregou toda a sua personalidade a essa parte do mundo a que tem o direito de chamar

"Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos. Que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente, e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna."

I Timóteo 17-19

sua e, por vezes, não tem sequer tempo de a gozar. Toda a sua capacidade de amar é absorvida por esse pedaço de matéria que o domina e lhe roubou todo o vestígio de liberdade.

O rico depara com este duplo absurdo: para ter o poder de mandar nos vivos, tornou-se escravo das coisas mortas; para adquirir uma parte pequena, afinal, perdeu tudo.

O avarento não tem definitivamente nada, nem mesmo as coisas que, aparentemente, lhe pertencem, mas pelas quais, em realidade, é possuído.

O homem, mesmo que o queira, não pode dividir-se em dois, o espírito e o dinheiro exigem o homem inteiro. Para quem serve o espírito as riquezas são nada. Para quem serve as riquezas, o espírito é uma palavra sem sentido. Quem escolhe o espírito, renuncia a todos os bens materiais; quem escolhe os bens desta vida, renuncia a todos os benefícios do espírito: a paz, a santidade, o amor, a perfeita satisfação ... a verdadeira Liberdade. O que opta pelo espírito é um pobre que jamais consegue gastar a sua infinita riqueza. O avarento é um rico que nunca chega a libertar-se da sua infinita miséria.

O pobre possui, pela lei da renúncia, mesmo aquilo que não é seu; o avarento, pela sua perpétua ambição, não possui mesmo aquilo que julga seu. Deus dá infinitamente mais do que promete. A riqueza promete pouquíssimo. É certo também que alguns pobres, desesperam porque não podem ser ricos.

O que podemos aprender com a experiência de Jesus? Recordemos quando Elê veio a este mundo. Os magos tomaram-no como Rei e nesta qualidade O procuraram no único sítio em que podia estar - um Palácio - visto que os reis nascem em palácios, não em sítios lúgubres!

O trágico paradoxo da riqueza justifica o eterno conselho de Jesus: "Vende o que tens, dá-o aos pobres. Usai bolsas que

OS DEZ MANDAMENTOS DE MAMON (do Diabo)

1. Eu sou o deus da riqueza. Não terás outros deuses diante de mim.
2. Não gastes o teu dinheiro em procurar idealismo e riqueza espiritual.
3. Pensa em ti mesmo. Cada um tome conta de ti.
4. Quanto mais dinheiro tiveres, mais reputação terás entre os homens.
5. Poder é justiça. Nunca procures anular este facto.
6. Nunca debes procurar refrear o teu desejo de obtenção e lucro, a não ser que isso te seja útil.
7. Nunca ajudes o teu próximo em detrimento do teu património.
8. Nunca sejas honesto ao ponto de te prejudicares.
9. Não te desleixes em elevar o teu nível de vida. Se necessário for derruba os teus celeiros e edifica outros maiores, pois terás muitos bens para gozar o futuro.
10. Não te preocupes com aqueles que vivem na miséria. A maioria vive assim porque o merece.

Será que os nossos haveres e riquezas são tão importantes como a importância que lhes atribuímos? Admoestou Jesus: "O que tens, para quem será?". Que resposta daremos?

não se gastam com o tempo. Onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. Há mais felicidade em dar, do que em receber".

Judas é a vítima imolada à maldição das moedas. Este vil metal faz o faminto sofrer às mãos do usurário, a esposa trair o esposo, o filho matar o pai, a mulher prostituir-se, o irmão roubar o irmão, o pobre esfaquear o rico, o empregado desfalcar o patrão, um povo assaltar outro povo, o salteador despojar o viajante, faz morrer milhares de almas, atizando o ódio, excitando a cobiça.

Já Salomão dizia que "o dinheiro serve de sombra" - Ecles. 7:12. E efectivamente, à custa das suas riquezas muitas pessoas têm ganho posição, influência e prestígio.

Eis como Paulo, com conhecimento de causa, se dirigiu ao seu filho espiritual: "Mas é grande ganho a piedade com contentamento. Porque nada trouxemos para o mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele. Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes. Mas os que querem ser ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se trespassaram a si mesmos com muitas dores." - I Timóteo 6:6-10

Há duas maneiras de ser rico: Subir os nossos rendimentos ao nível das nossas ambições; ou descer as nossas ambições ao nível dos nossos rendimentos. O contentamento é precisamente esta segunda forma de riqueza.

O que impede o rico de entrar no

Há duas maneiras de ser rico: Subir os nossos rendimentos ao nível das nossas ambições; ou descer as nossas ambições ao nível dos nossos rendimentos. O contentamento é precisamente esta segunda forma de riqueza.

Céu não é a sua condição de rico, mas o seu estado de espírito.

A preocupação obsessiva com as riquezas é que torna os homens infelizes, não a pobreza.

As cogitações permanentes acerca dos bens desta vida; o destino a dar ao que se tem e a sua preservação; o como e o que obter; os planos e a administração das propriedades e haveres é que têm causado as maiores enfermidades no género humano.

Mais nenhum ser vivente no reino da natureza tem contraído tantas doenças como o ser humano, derivadas das suas constantes preocupações. O sábio Salomão ao fazer um balanço da sua vida, conclui que nada desta vida merece mais importância do que aquela que as coisas têm em si mesmas. As coisas em si, só adquirem valor quando nós lho atribuímos. Sem a avaliação humana, as coisas não são nada em si mesmas. Tudo é inútil até ao momento em que o homem lhe atribui utilidade.

“Fiz para mim obras magníficas, edifiquei casas, plantei vinhas, hortas e jardins. Fiz para mim tanques de águas (...). Adquiri servos (...) tive grande possessão de vacas e ovelhas...

Amontoei para mim prata e ouro, jóias ... provi-me de cantores e de delícias dos filhos dos homens e de instrumentos de música.

E tudo quanto desejaram os meus olhos não lho neguei, nem privei o meu coração de alegria alguma; mas o meu coração se alegrou por todo o meu trabalho. E olhei para todas as obras que fizeram as minhas mãos ... e eis que tudo era vaidade e aflicção de espírito e que proveito nenhum trazia...” - Eclesiastes 2:4-11.

Assim falou o homem a quem foi dado tudo o que alguém deseja possuir. Salomão não foi privado de riquezas, poder, fama, prestígio, todavia reputou tudo isso como nada. A

Mesmo obtendo e possuindo tanto, as pessoas ainda se sentem insatisfeitas. Querem sempre algo mais. O que elas têm é um vazio emocional causado pelo seu materialismo.

sua sabedoria suplantou o sentimento de posse e confiança nos bens materiais. Há um sentimento falso de segurança baseado nos bens materiais que promete dar-nos plenitude; mas essa expectativa não se cumpre. Promete gozo e poder mas dá somente egocentrismo, insatisfação, decepções e torturas mentais.

Mesmo obtendo e possuindo tanto, as pessoas ainda se sentem insatisfeitas. Querem sempre algo mais. O que elas têm é um vazio emocional causado pelo seu materialismo. O caminho para a felicidade e a maneira de preencher esse vazio, é dar em vez de obter. Pensamos que se obtivermos tudo o que desejamos seremos felizes. Mas não é assim.

Vejamos como, magistralmente, Pedro fala do **ouro** e da **prata**, metais tidos como “nobres” no nosso mundo: “Não foi com coisas **corruptíveis**, como a prata ou ouro que fostes comprados”; o apóstolo revela, na realidade, o que tem valor, ao dizer: “mas com o **precioso** sangue de Jesus” - I Ped. 1:18,19 - que contrasta, quão equivocados estamos!

Desejar e possuir em proveito próprio certamente só trará infelicidade.

Muitas pessoas dão, mas mesmo assim se sentem insatisfeitas e infelizes, porque dão na esperança de receber algo em troca. Esta é a forma sublimada do egoísmo - quando investimos nas retribuições que nos possam fazer. Oferecer, conceder, ou favorecer, tendo em vista que nos possam vir a retribuir, é um acto hipócrita da falsa amizade. Não se passará o mesmo conosco, isto é, será que somos cristãos apenas porque existe uma eternidade a alcançar? Ou, segundo o ensino do livro de Job, amamos Deus tal como um familiar - **Gratuitamente!**



OS DEZ SERES HUMANOS MAIS PROCURADOS POR DEUS

“Busquei entre eles um homem que levantasse o muro, e se pusesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei.” - Ezeq. 22.30

A lista dos dez seres humanos mais procurados por Deus é a seguinte:

1. O que coloca os assuntos de Deus antes dos seus;
2. O que leva os seus filhos Igreja em vez de os enviar;
3. O que procura, ansiosamente, ser um exemplo para os seus filhos;
4. O que pensa mais na escola cristã do que em ficar na cama;
5. O que mede e que dá olhando para o que sobra e não para a quantidade dada;
6. O que vai à Igreja por amor de Cristo e não para agradar aos outros;
7. O que quer ajudar os outros antes de querer ajuda para si;
8. O que vê as suas faltas antes das faltas dos outros;
9. O que permanece firme na convicção de que a Bíblia é a Palavra de Deus;
10. O que está mais preocupado em salvar almas para Cristo do que em ganhar honras para si próprio.



Explica DEUS ESPIRITO SANTO

- Avô, cá estamos de novo, agora para nos dizeres como é o Espírito Santo.

- Lembram-se de termos comparado Deus a um astro que, por ser tão brilhante, não podemos ver directamente?

- Eu não consigo olhar para o Sol, por exemplo.

- Mas constatas que a sua luz é que nos permite ver as pessoas, as coisas, é que faz com que cresçam as plantas. Com o Espírito Santo passa-se algo semelhante: não o vemos mas ele ajuda-nos a ver Jesus como Deus Salvador, a compreender a Bíblia, a aceitar o que Deus tem reservado

para nós, dá-nos dons. Olhem a Bíblia diz que o Espírito Santo: fala-nos, ensina-nos, guia-nos, inspira-nos, intercede por nós ...

- Tanta coisa avô, eu queria senti-lo.

- Todos podemos senti-lo, basta pedir-lhe, humildemente, que abra o nosso coração para o receber.

- E a história, avô?

- Hoje vamos ler o encontro de Jesus com Nicodemos, onde Ele compara o Espírito ao vento - João 3:1-21.

M. Augusta Lopes

(A seguir não percas a explicação do avô sobre: A Criação)

11º Encontro dos Antigos Alunos do Seminário de Portalegre

Quando a 29 de Abril de 1989 se reuniram em Portugal um grupo de antigos alunos do Seminário de Portalegre, foi sugerida a realização de um novo encontro.

Pensámos realizá-lo no próximo mês de Março ou Abril. Acontece, porém, que no próximo ano faz 60 anos que, no Instituto Académico Adventista, em Lisboa, começou a funcionar o 1º Curso Bíblico.

Assim, estendemos o convite não só aos antigos alunos de Portalegre, mas também aos dos Cursos Bíblicos de: Lisboa, Setúbal e Pero Negro.

Agradecemos que os interessados enviem: o nome, endereço e indicação do curso e respectivo ano para que possamos enviar o programa e respectivas datas.

Contacto:
Pr. Joaquim A. Morgado
Rua 4 de Infantaria, 92 - 3º Dtº
1350 Lisboa



Edições Nosso Amiguinho

Uma belíssima colecção, maravilhosamente descrita e ilustrada, de forma a poder contribuir para a formação do carácter da criança, tanto a nível de texto, como da imagem. Porque educam e instruem, estes livros são a melhor oferta para os seus filhos.

Peça à Sociedade Missionária da sua igreja ou à:



Publicadora Atlântico, S.A.
Rua Salvador Allende, 18
2685 Sacavém Tel.: (01) 9421232



Alcançando cidades com: Saúde, Cura e Esperança

A rede de saúde Adventista é uma iniciativa oriunda do departamento de Saúde e Temperança da Divisão Norte Americana, conjuntamente com as Igrejas adventistas, hospitais, escolas, centros de apoio e saúde. A rede é responsável pelo projecto piloto nas cidades de um lado ao outro na América do Norte onde crentes profissionais de saúde voluntários e outros se juntaram em grupo para trabalho comunitário.

Para dirigir este projecto adventista de saúde, cada União na América do Norte identificou uma cidade com grandes necessidades onde, de imediato, este projecto pode avançar. Em muitos casos, grande nível de criminalidade, desabrigados, fome e uma grande percentagem de famílias de baixos recursos caracterizam estas áreas.

Existem também alguns lugares onde a Igreja Adventista tem somente uma presença muito pe-



quena. Assim, os líderes das Uniões em conjunto com as igrejas locais participaram num plano de partilha para desenvolver um plano estratégico de trabalho nestas localidades.

“A rede adventista de saúde reunirá os meios que estão presentemente disponíveis e alargará o nosso ministério de saúde” disse DeWitt Williams, direc-

tor do departamento de saúde e temperança da Divisão Norte Americana. “Nós queremos os nossos hospitais, escolas e igrejas unidos. Queremos que os nossos professores, pregadores, profissionais de saúde e membros de igreja trabalhem juntos trazendo saúde e cura ao povo nas nossas comunidades na América do Norte”.

O ministério das prisões usará fundos para desenvolver 200 programas ligados ao ministério prisional, fortalecer os já existentes, treinamento de pastores e membros de igreja no ministério prisional, estudos bíblicos e literatura para prisioneiros e para ministrar em asilos.





“Temos trabalho para fazer” disse Auldwin Humphrey. Um relatório recente revela que a população prisional aumentou. Só nos Estados Unidos há cerca de 1,5 milhões de prisioneiros repartidos por homens e mulheres. Há cerca de 4.000 prisões e cadeias nos estados Unidos e no Canadá, mas os adventistas trabalham unicamente numa pequena percentagem destas. “Nós precisamos de

todos aqueles que se encontram encarcerados assim como as suas famílias - especialmente as crianças” disse Dan McManus, presidente da Associação Adventista do ministério prisional. Porque há tantas famílias e crianças carentes, McManus acredita que este ministério prisional precisa de um cuidado especial.

Através de um forte e abrangente ministério nas grandes cidades - cam-

pos de Missão ou Divisão - os adventistas podem atingir todos os necessitados, construir a relação com eles e dar-lhes a conhecer o Salvador. Seguindo a Mensagem que temos dado podemos oferecer saúde, cura e esperança a este mundo moribundo.

Por Celeste Ryan

Novos baptismos na Ucrânia

Com a ajuda dos líderes adventistas locais, o evangelista Lowell Hargreaves da equipa “Amazing Facts” levou a feito uma série de reuniões, na Ucrânia, das quais resultaram 136 baptismos.

As reuniões tiveram lugar na cidade de Chernigov tida como um dos últimos bastiões da fé ortodoxa Russa. O programa incluía sermões sobre saúde por Daniel McKibben da equipa “Eden Valley Lifestyle Center”, declarou Gary Gibbs, porta-voz do Amazing Facts.

Fidel de Castro louva líderes religiosos

Num encontro de 2 horas, o presidente Cubano Fidel de Castro disse aos líderes da igreja americana “você nos ensinam a ser cristãos” relatou o Religion News Service.

O líder cubano acrescentou ainda “podemos ver em cada um de vós e também nas vossas acções a expressão dos mais elevados valores e intenções do povo americano. Sempre vos daremos as boas-vindas ao nosso país”.

Castro reuniu-se com cerca de 20 grupos religiosos vindos da mundo protestante e católico. Este encontro foi organizado pela Fundação Inter Religiosa para o Desenvolvimento da Comunidade, a qual solicitou o fim das sanções económicas dos estados Unidos contra Cuba.

A Divisão Inter-América tem como alvo 2 milhões de Membros

No seu encontro anual de fim de ano, que teve lugar em Miami, Florida, os líderes adventistas da Divisão Inter-Americana estabeleceram um objectivo de crescimento desta Divisão para 2 milhões de membros até ao ano 2000.

Para realizar este objectivo, a maioria das 11 Divisões da Igreja Adventista Mundial implementarão amplo plano, chamado Operação Calebe, que encoraja os membros leigos em cada distrito a se envolverem em projectos evangelísticos, declarou Leslie V. McMillan, director de

comunicações da Divisão.

Espera-se que a Operação Calebe traga aproximadamente 100.000 novos crentes para o seio da Igreja Adventista. Para que tal aconteça, este projecto evangelístico para leigos receberá uma ajuda financeira dos campos locais, Uniões e Divisão.

O plano também chama cada membro adventista da Divisão para ser treinado em técnicas de testemunho. Com a *Operação Calebe* e com outros projectos tradicionais conduzidos por pastores e evangelistas profissionais, os líderes reli-

giosos crêem que 600.000 novos baptismos ocorrerão dentro dos próximos cinco anos.

“Penso que este é um excelente plano para envolver todos os nossos membros de igreja em evangelismo” disse McMillan numa entrevista telefónica. “Acreditamos que o plano dará ao nosso esforço de ganhar almas um real incremento no decorrer deste ano e nos próximos. Isto permitirá que cada distrito, mesmo pequeno, participe na evangelização”.

COBARDE

Manuel Ferro

(Pr. Ig. Macedo Cavaleiros)

“Cobarde!”, apetece-nos gritar, perante a debilidade moral do representante do todo-poderoso império romano.

“Cobarde!”, porque apesar dos avisos da sua própria mulher - *verso 19*, e da sua convicção pessoal - *verso 24*, não teve coragem para defender a justiça e a honra.

*“Então Pilatos,
vendo que nada
aproveitava, antes
o tumulto crescia,
tomando água,
lavou as mãos
diante da multidão,
dizendo: Estou
inocente do sangue
deste justo: consi-
derai isto.”*

- Mateus 27. 24

“Cobarde!”, porque deixou a outros a responsabilidade de decidir por ele o que deveria fazer com Jesus Cristo.

Ao lermos o relato do julgamento de Cristo, temos a impressão de que Pilatos era apenas um governador - fantoche, sem “espinha dorsal”. Mas tal não era o caso. Mais de uma vez, ele tinha desafiado a fúria dos judeus, para realizar os seus próprios planos ímpios. Mais de uma vez, os soldados romanos, que faziam parte da guarnição de Jerusalém tinham praticado atrocidades sem nome, para fazer respeitar as leis romanas. Na verdade, Pilatos era um homem duro, cruel, sem muitos escrúpulos, que reprimia de forma desumana qualquer tentativa de revolta por

parte dos judeus. Por isso é tão incompreensível a sua súbita debilidade, a sua cobardia perante as ameaças de uma multidão impo-

tente contra as armas dos soldados de Roma. Tivesse ele querido, e tudo teria sido diferente naquela tarde, em Jerusalém.

Porquê esta duplicidade de carácter? Simplesmente porque, no caso de Jesus, estava em jogo a sua própria consciência, a sua decisão pessoal em face de um homem de moral irrepreensível. Uma decisão que ele não quis tomar.

Com o seu acto de lavar as mãos procurou calar a voz de uma consciência que gritava mais alto do que toda a multidão reunida em frente da sala de tribunal, mas não conseguiu. O homem que poderia ter ficado na história como modelo de justiça, de ombridade, de firmeza de carácter em defesa do Inocente, ficou marcado, para sempre, com o estigma da hipocrisia, da injustiça, da baixeza moral.

Haverá Pilatos hoje? Certamente!

Quando tenho oportunidade de defender a verdade e a justiça e não o faço, sou Pilatos.

Quando tenho oportunidade de manifestar firmeza e honestidade em favor do oprimido e não o faço, sou Pilatos.

Quando estou convencido de que é errado o acto a que assisto e me calo, e fico, sou Pilatos.

Quando desprezo os avisos e advertências daqueles que me amam, para dar ouvidos à voz da multidão, lá fora, sou Pilatos.

Quando deixo a outros a responsabilidade de decidir por mim o que fazer com a minha consciência, sou Pilatos.

Quando, em face de Jesus, lavo as minhas mãos e O entrego para ser crucificado, por causa da minha irresponsabilidade e irreverência, sou Pilatos.

Quando, em face de Jesus, Lhe abro o meu coração e a minha vida, e O convido a entrar, a ser o meu Senhor e Salvador, então já não sou Pilatos.

Depois de 150 anos
de Anseio, Fé e Esperança....

CONTINUAMOS A ACREDITAR

ROBERT S. FOLKENBERG

Um século e meio depois de 1844, podemos afirmar honestamente que Jesus “breve virá”. O dirigente mundial da Igreja Adventista, nascido da esperança desvanecida do movimento Millerita, dirige-se à igreja no seu novo livro e proclama com audácia “Continuamos a Acreditar”.

Nestas páginas, Robert Folkenberg, o presidente da Conferência Geral, analisa honestamente os desafios e interrogações que a demora suscita, e assegura que podemos ter uma confiança inabalável quanto à breve vinda de Jesus.

Depois, examina as outras crenças proclamadas pelos primeiros Adventistas e mostra que estes ensinamentos ainda são importantes e dignos de confiança.

Num tempo em que a dúvida e a crítica ameaçam a nossa esperança Adventista, este livro restaura a fé e ajudá-lo-á a afirmar a verdade de que continuamos a acreditar em Cristo e na Sua breve vinda.

**Brochura, 152 páginas
ESC: 800\$00**

Há uma obra primordial para cada igreja. “Estamos chegados a um momento em que cada congregação deve envolver-se no seu trabalho médico missionário.” *Call to Medical Evangelism and Health Education*, pg. 10.

Há muito que o Senhor espera que o Seu povo avance nesta obra. Agora devemos “despertar e deixar brilhar a nossa luz”, porque nunca, em nenhum outro momento, esteve o mundo tão disposto a aceitar o nosso trabalho de saúde como agora!

Este livro, revisto e actualizado por Eric Hon, é mais do que uma leitura instrutiva, ou uma boa ajuda para um programa mais amplo na igreja. Este livro pode ser uma experiência, uma extraordinária experiência, se cada um de nós fizer seus os conselhos e os praticar.

Sei-o por experiência. Tenho visto o que ele tem feito na vida dos estudantes que, com sinceridade, aceitam “*O Chamado ao Ministério Pessoal*”.

J. Wayne McFarland
Médico
Vice Director do Departamento
de Saúde da Conferência Geral

**Brochura, 238 páginas
ESC: 1.000\$00**

E.W.Hon

Um Chamado ao Ministério Pessoal

Um manual e conselheiro
para o trabalho médico-missionário
e para promover um estilo de vida saudável

Peça-os à Sociedade Missionária da sua igreja ou directamente à:



Publicadora Atlântico, S.A.
Rua Salvador Allende, Lote 18
2685 Sacavém Codex
Telefone: (01) 942 1232